



O PCP APOIA OS TRABALHADORES DOS CTT E DAS EMPRESAS DE COMUNICAÇÕES

**NA LUTA POR UMA VIDA MELHOR E CONTRA
AS MEDIDAS QUE LHES QUEREM IMPOR**

GREVE GERAL DIA 24 DE NOVEMBRO A RESPOSTA NECESSÁRIA!

Os trabalhadores dos CTT perderam poder de compra em 2006, 2007, 2008 e 2009

(aumentos abaixo da inflação). Em 2010 não foram aumentados. Por outro lado, milhares de trabalhadores da Distribuição ou já recebem menos ou vão passar a receber menos, por causa das alterações de horários. Isto faz com que no final de cada mês se receba menos e dê para pagar ou comprar cada vez menos. Sobra sempre mês no fim do ordenado.

Os trabalhadores das empresas de correios enfrentam uma precariedade crescente, o aumento das horas de trabalho, salários baixos e é-lhes negado o direito à contratação colectiva. Depois do PEC 1 e do PEC 2 implementados pelo PS e PSD para satisfazer os interesses dos grupos económicos e financeiros, únicos responsáveis

pela crise, as condições de vida e de trabalho dos trabalhadores agravaram-se ainda mais.

Mas o Governo do PS e o PSD uma vez mais se entenderam para aprovar novas medidas, a incluir no Orçamento do Estado para 2011, que vão piorar a vida da esmagadora maioria dos portugueses, trabalhadores das empresas de comunicações incluídos, medidas estas que possibilitarão a continuação da acumulação da riqueza por parte dos grupos económicos e financeiros e provocarão mais desemprego, a estagnação da economia nacional. Em suma, os ricos ficarão mais ricos e cada vez haverá mais pobres.



O ORÇAMENTO TRADUZ-SE NO SEGUINTE:

→ DIMINUIÇÃO DOS ORDENADOS

Não haverá aumentos salariais e muitos trabalhadores terão o seu vencimento diminuído. Assim, quem tiver remunerações totais ilíquidas superiores a 1500€ e inferiores a 2000€, terá uma redução de 3,5% no vencimento mensal. Quem tiver remunerações totais ilíquidas superiores a 2000€ e até 4200€, terá uma redução no vencimento entre 3, 8% e os 10%.

→ PENSÕES DE REFORMA

Congelamento do valor das reformas e pensões (atingindo três milhões e quinhentas mil pessoas) e o alargamento da cobrança fiscal sobre elas.

→ DIMINUIÇÃO DO SUBSÍDIO DE REFEIÇÃO

O subsídio de refeição diminui e passa a ter o valor de 4,27€ por dia, ou seja, num mês de 22 dias os trabalhadores ganham menos 104,28€ por mês e menos 1.147,08€ por ano.

→ PROMOÇÕES

Todas as promoções a que os trabalhadores tinham direito ou venham a ter são congeladas.

→ DIMINUIÇÃO DO VALOR DE TODOS OS ABONOS E SUBSÍDIOS

Todos os outros subsídios, abonos e prestações pecuniárias são reduzidos em 10% por mês.

→ AUMENTO DO DESCONTO PARA A CGA

Os trabalhadores passam a descontar 11% do vencimento para a CGA, ou seja, mais 1%.

→ CORTE NO ABONO DE FAMÍLIA

Deixam de ter direito a abono de família os trabalhadores que pertenciam ao 4º e 5º escalão de rendimentos. Acaba a majoração de 25% do abono de família para o 1º e 2º escalão de rendimentos. Por exemplo, uma família que tenha um rendimento de

1.300 € mensais e que tenha 1 filho deixa de ter abono de família, (atingindo cerca de um milhão e quinhentas mil famílias)

→ OS MEDICAMENTOS VÃO FICAR MAIS CAROS

Os medicamentos vão ficar mais caros, afectando sobretudo as pessoas de menores rendimentos e os pensionistas. Apesar de os medicamentos ficarem mais baratos, diminuem as comparticipações, o que **faz com que se passe a pagar mais**. Por exemplo, os medicamentos para doenças crónicas que eram comparticipados a 100% passam a sê-lo a 95%.

→ SEGURANÇA SOCIAL

Um corte de mais de 10% nas transferências do Estado.

→ AUMENTO DO IVA

O IVA vai aumentar 2% (de 21% para 23%). Nalguns casos passa de 6% para 23%. Com o aumento do IVA tudo vai ficar mais caro, **incluindo os bens essenciais**.

→ AGRAVAMENTO DO IRS

Os agregados familiares com rendimentos mensais até 1285,00€, passam a descontar mais 1% de IRS por mês. Os agregados familiares com rendimentos mensais superiores a 1285,00€, passam a descontar mais 1,5% de IRS por mês. Além disso, diminuem quase todas as deduções (saúde, educação, pensões de alimentos, seguros, amortização dos pagamentos das prestações com habitação, entre outras).

→ PERDA DE PODER DE COMPRA

Vai haver uma perda de poder de compra entre 7,5% e 15% nestes dois anos no caso dos trabalhadores da administração pública e das empresas do Sector Empresarial do Estado (CTT). De facto, a diminuição dos salários é agravada com o aumento da inflação (de 1,3% em 2010 para 2,2% em 2011).

É POSSÍVEL E NECESSÁRIO OUTRO RUMO A LUTA É O CAMINHO!

O PCP está, como sempre esteve, ao lado dos trabalhadores e do povo português. Na Assembleia da República, nas Autarquias, no Parlamento Europeu, o PCP defende os trabalhadores, o povo, a economia e a soberania nacional, através da apresentação de propostas concretas que visam

diminuir as desigualdades e assegurar um outro rumo para Portugal.

O PCP, sempre solidário com a luta, exorta os trabalhadores dos CTT e das empresas de comunicações a lutar em defesa dos salários, dos direitos, da estabilidade laboral.

O PCP apela a uma forte participação na GREVE GERAL convocada pela CGTP-IN para o próximo dia 24 de Novembro.

**ESTA LUTA É DE TODOS.
ESTA LUTA É TAMBÉM DOS TRABALHADORES DOS CTT
E DAS EMPRESAS DE COMUNICAÇÕES**

JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP

Ficha para contacto

Se pretende aderir ou colaborar com o PCP, preencha os seguintes dados os quais nos permitirão contactar consigo

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Telefone _____ Email _____

Recorte e envie para:

Partido Comunista Português

Rua Soeiro Pereira Gomes, 3 1600-196 Lisboa

www.pcp.pt
pcp@pcp.pt

A COORDENADORA NACIONAL DO PCP
PARA O SECTOR DAS COMUNICAÇÕES



Novembro 2010